

Primórdios da Radiologia Digital

Aconteceu em 1995. Conhecido consultor, de importante multinacional ligada à Radiologia, foi procurado por um profissional da área médica com a oferta de um aparelho para exame de radiografias comuns que seriam transformadas em multicoloridas de acordo com a patologia apresentada pelo cliente. Em documento assinado pelo profissional e por uma coordenadora de um curso de Medicina de uma das importantes universidades do país lia-se a seguinte oferta:

“Senhor Presidente e demais membros da consultoria comercial desta Indústria.

Detentores de um invento que revolucionará a área da medicina no campo das radiografias comuns, transformando-as do preto e branco para coloridas, pesquisamos e montamos um protótipo multicolorido que veio preencher uma lacuna nos exames mais acurados na área das patologias ósseas, principalmente.

Nossa resolução de contactar com essa renomada empresa tem por objetivo oferecer-lhes este nosso aparelho cuja patente já está legalmente registrada, para que seja fabricado em escala nacional e até mundial desde que possamos realizar o negócio do referido protótipo com Vossas Senhorias, que poderão inclusive incrementá-lo com acessórios de uma tecnologia mais avançada, dado os recursos de que poderão dispor.

Para melhor informá-los sobre o citado aparelho, o mesmo consta de uma tela especial, tal como se fosse de um aparelho de TV ou uma caixa especialmente preparada com flashes justapostos em cores distintas que colaborarão na obtenção da nitidez e clareza do diagnóstico da leitura da radiografia que será colocada na tela com comando digital, oferecendo a tranquilidade de uma descrição patológica mais coerente e interessante junto ao cliente.

Com perspectivas de ampliar horizontes, fomos levados a realizar o registro de privilégio da patente deste aparelho, dando continuidade à pesquisa particular dentro desta Universidade onde já o apresentamos como invento inédito em Jornada Científica e os profissionais aguardam a fabricação do citado aparelho afim de que possam adquiri-lo comercialmente.

Aguardaremos algum pronunciamento de Vossas Senhorias afim de que possamos marcar alguma reunião para maiores e melhores esclarecimentos a respeito de nossos anseios em negociar com tão importante e conceituada empresa como essa, ou mesmo a indicação de alguma outra à quem possamos oferecer este nosso invento utilitário, almejando sua colocação à nível comercial

continua enquanto houverem profissionais antigos e novos na área médica, naturalmente com aplicação de melhor tecnologia, vislumbrando um futuro mais coerente com nossa atualidade.

Atenciosamente.”

(reproduzimos o texto na íntegra sem nos preocupar em corrigir erros de construção das frases, acentuação, etc.)

Ao nosso conhecido consultor foi dada a incumbência de visitar as instalações do laboratório do dito inventor para inspecionar pessoalmente o invento, suas características e objetivos de melhorar a qualidade da análise radiográfica. Constatou que o local era uma clínica ortopédica de responsabilidade do inventor, onde em suas dependências se acumulavam tralhas e mais tralhas.

Ao solicitar uma demonstração do aparelho o inventor descreveu suas características técnicas. Nosso consultor reconheceu nele uma carcaça de antiga televisão branco e preto onde, no lugar da tela, havia uma placa acrílica, como se fosse um negatoscópio de diferente configuração. Na parte frontal do “equipamento” havia uma série de interruptores alinhados horizontalmente. A cada interruptor correspondia o acionamento de uma lâmpada de determinada cor. Havia múltiplas cores.

O inventor explicou sua tecnologia: ao aproximar uma radiografia da “tela” acendia-se “digitalmente” uma ou mais cores. Conforme a cor ou composição de cores que se apresentava por detrás da radiografia o ortopedista/inventor determinava ao cliente o teor de gravidade da “moléstia” de que era portador.

Esta data marca o início da era da Radiologia Digital. Explicamos: nosso conhecido consultor constatou que, digitalmente e disfarçadamente, o ortopedista acionava um ou mais interruptores com os dedos das mãos.

Lamentavelmente, e para prejuízo da classe médica, a conhecida multinacional não se interessou pelo invento!

Dr. Luiz Karpovas é Diretor do Boletim do CBR e Secretário do CBR

